



Avaliação na Educação a Distância: desafios e reflexões emergentes

Tanise Paula Novello, PPGECT/UFSC – Brasil,

tanisenovello@gmail.com, <https://orcid.org/0000-0002-9585-6893>

Fernanda Fátima Coffferri, CA/UFFS – Brasil,

fernandacoffferri@hotmail.com, <https://orcid.org/0000-0001-6745-4099>

Leandro da Silva Saggiomo, IMEF/FURG – Brasil,

leandrosaggiomo@gmail.com, <https://orcid.org/0000-0002-5517-4679>

Resumo. Este artigo tem como objetivo investigar o processo avaliativo na educação a distância (EaD) na perspectiva de tutores. Originou-se os registros em um fórum acerca do processo de avaliação na EaD em um curso de formação para tutores e supervisores, resultando em dois eixos de discussão: Reflexões emergentes sobre o processo de avaliação na EaD; Desafios e Inquietações da Avaliação na EaD. Os excertos revelaram a importância da formação para implementar práticas avaliativas mediadoras, bem como a necessidade de adaptar a avaliação em diferentes contextos. Conclui-se que a avaliação é perpassada por desafios e incertezas, abrangendo as políticas educacionais, a formação e as práticas avaliativas.

Palavras-chave: Avaliação; Formação; Tutores.

Evaluation in Distance Education: challenges and emerging reflections

Abstract. This article aims to investigate the evaluation process in distance education (DE) from the perspective of tutors. It originated from the records in a forum about the evaluation process in distance education in a training course for tutors and supervisors, resulting in two axes of discussion: Emerging Reflections on the Evaluation Process in Distance Education; Challenges and Concerns of Evaluation in Distance Education. The excerpts revealed the importance of training to implement mediating assessment practices, as well as the need to adapt assessment to different contexts. The conclusion is that assessment is permeated by challenges and uncertainties, encompassing educational policies, training and assessment practices.

Keywords: Evaluation; Training; Tutors.

1. Introdução

Uma das questões educativas que mais despertam interesse atualmente é a variedade de diferentes modalidades de ensino e o uso das tecnologias digitais. Nesse contexto, um dos aspectos mais relevantes do processo educativo é a interação e a troca de



conhecimentos entre professores, tutores e estudantes. Isso porque, ao promover um trabalho coletivo-coordenado que aproxima as diferentes gerações, ou seja, que reconhece o outro como legítimo outro, especialmente em aprender a conviver com as diferenças e os conflitos, pode-se criar outras formas de aprender por meio dessa modalidade. Além disso, um processo educativo que não enriquece a capacidade de se relacionar não é educativo (Gutierrez; Prieto, 1994).

Assim como o ensino tradicional na educação presencial não tem atendido às necessidades educativas atuais, a educação a distância (EaD) representa uma nova possibilidade, sendo indispensável entendê-la como um processo formativo em que a interação e a mediação são fundamentais. Nesse sentido, a avaliação tradicional também precisa ser repensada, deslocando-se do paradigma sentencioso e classificatório para uma avaliação mediadora. Hoffmann (1994) argumenta que a avaliação deve ser uma ação provocativa e mediadora, instigando a reorganização do saber através da reciprocidade intelectual entre professores e alunos.

Luckesi (2011) renomado pesquisador da avaliação educacional brasileira, critica a prática histórica de avaliação centrada em exames e provas. O autor revela as consequências dessa abordagem: pedagogicamente, ela não auxilia a aprendizagem e secundariza seu significado; psicologicamente, contribui para o desenvolvimento de personalidades submissas, devido ao medo da reprovação; e sociologicamente, serve aos processos de seletividade social, subordinando o aprendizado a uma nota que, muitas vezes, reflete mais a reprovação do que a aprovação.

Para tanto, repensar o ensino e a avaliação na EaD para promover uma aprendizagem efetiva e centrada no desenvolvimento integral dos estudantes é necessário, tanto para os professores, quanto para os cursos de formação inicial e continuada de tutores atuantes nessa modalidade. Avaliar estudantes em um ambiente virtual, geralmente é um feito que se dá por meio de *feedbacks* escritos. Tal avaliação é parte integrante da aprendizagem e desafia as práticas pedagógicas, as quais requer estratégias que vão além dos métodos tradicionais, necessitando de abordagens e linguagens que considerem a diversidade de contextos e recursos dos alunos (Bassani; Behar, 2006; Souza; Menezes, 2014).

Para pensar essa problemática e refletir sobre a temática em questão, este estudo se propôs a investigar o processo avaliativo na educação a distância na perspectiva de tutores. Por meio de uma abordagem qualitativa, foram produzidos, categorizados e analisados excertos de um fórum com a temática “Avaliação na EaD” respondidos por participantes de um curso de formação. Apresenta-se a seguir a fundamentação teórica que subsidiará as considerações acerca das categorias “Reflexões emergentes sobre o processo de avaliar” e “Desafios e Inquietações da Avaliação na EaD”.

2. Avaliação na Educação a Distância: conceitos e entendimentos

A avaliação é objeto de debate em diversas áreas do conhecimento e elemento intrínseco ao processo de ensino e de aprendizagem. Ao refletir sobre ela questionam-se as formas empregadas para mensurar ou determinar o aprendizado. Luckesi (2011) destaca três modelos de avaliação da aprendizagem: diagnóstica, formativa e somativa. A avaliação diagnóstica explora o nível de aprendizagem do aluno e adapta o ensino às suas necessidades. A avaliação formativa, também chamada de processual ou de desenvolvimento, acompanha o estudante ao longo do processo educativo, focando na compreensão dos conceitos estudados. A abordagem somativa busca mensurar o



aprendizado do aluno ao final de um período temporal, diferentemente dos modelos diagnóstico e formativo que visam aperfeiçoar o processo de aprendizagem.

Embora a sociedade tenha evoluído com o uso das tecnologias e diferentes formas de se comunicar e aprender, ainda prevalecem nos sistemas educacionais práticas avaliativas que visam classificar o aluno, em detrimento do diagnóstico de suas aprendizagens e dificuldades. Nesse contexto, a avaliação assume o papel de quantificar o aprendizado, considerado como certo ou errado em relação a um modelo pré-concebido pelo professor. Isso, muitas vezes, inibe que o aluno reflita sobre suas próprias aprendizagens (Hoffmann, 1994; Luckesi, 2011).

Outro ponto que influencia nesse decurso é a formação docente e de tutores. Ela é inevitável para promover uma avaliação mediadora e processual, pois professores bem preparados são capazes de implementar práticas avaliativas que vão além do julgamento tradicional, centrando-se no desenvolvimento contínuo e na interação entre educadores e educandos. Eles podem utilizar a avaliação diagnóstica para entender as necessidades dos alunos, a avaliação formativa para acompanhar e apoiar o progresso, e a avaliação somativa para refletir sobre o ensino e a aprendizagem de forma ampla (Hoffmann, 1994; 2018).

Em se tratando da educação a distância, utilizam-se os ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs) para que o ensino, a aprendizagem e a avaliação ocorram. Segundo Bassani e Behar (2006) por meio dos AVAs, é legítimo monitorar tanto a frequência quanto a construção individual de cada aluno. Essa condição decorre do banco de dados presente nos AVAs, que pode registrar diversos aspectos, tais como: datas e horários de acesso ao ambiente virtual, momentos de utilização de cada ferramenta disponível, resultados obtidos em testes *online*, tarefas completadas e até mesmo as interações via mensagens entre os participantes durante as aulas ou cursos.

Neste sentido, entende-se que a avaliação da aprendizagem em ambientes virtuais de aprendizagem pode ser entendida a partir de 3 (três) perspectivas: a) avaliação por meio de testes *online*; b) avaliação da produção individual dos estudantes; c) análise das interações entre alunos, a partir de mensagens postadas por meio das diversas ferramentas de comunicação (Bassani e Behar, 2006). A EaD oferece uma diversidade de métodos de ensino e de avaliação cada vez mais exigentes e atualizados com as demandas da sociedade. Porém, também é um contexto educativo que apresenta desafios e incertezas que perpassam as políticas educacionais, a formação dos profissionais atuantes e as práticas avaliativas.

Garantir a autenticidade no processo e a personalização conforme com as necessidades estudantis, são alguns dos desafios enfrentados por professores e tutores ao promover a avaliação na EaD. Isto porque, o ambiente virtual facilita a ocorrência de fraudes e plágios, bem como, promove um encontro de gerações com os diferentes perfis estudantis. De acordo com Cofferi e Novello (2024), destaca-se, nesse cenário, o *feedback*, entendido pelas autoras, como ferramenta de interação, direcionado para promover o avanço contínuo do estudante no processo formativo de aprendizagem,

Souza e Menezes (2014) complementam essa visão ao sugerirem que a avaliação deve ser um processo de "negociação" entre professores e alunos, promovendo um diálogo interativo em vez de um julgamento autoritário. Os autores defendem que a avaliação deve ser colaborativa, permitindo que professores e alunos caminhem juntos em direção ao desenvolvimento educacional. Ademais, permite aos docentes verificarem os conhecimentos e criarem vínculos com os estudantes, ajudando-os a identificar suas dificuldades e fortalecer suas competências. A avaliação formativa



instiga um ambiente de aprendizagem mais significativo, em que o processo importa tanto quanto o resultado final (Luckesi, 2011).

Dessa forma, os diálogos sobre a trama que é avaliar a aprendizagem na educação a distância articulam-se aos momentos formativos de quem atua nesse cenário. Formar para a docência nesta modalidade é fundamental para implementar práticas avaliativas que reconheçam os avanços dos educandos e instigue-os a estarem implicados no processo educativo. A seguir, apresenta-se o método utilizado para a produção e a análise dos registros.

3. Caminhos Metodológicos: contexto, elaboração e análise dos registros

Esse estudo tem como contexto o Projeto Saúde com Agente que é uma parceria da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) com Ministério da Saúde e Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (CONASEMS) para oferecimento de dois cursos com carga horária de 1.750h: Curso Técnico em Agente Comunitário de Saúde, para os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) com oferta de 138.000 (cento e trinta e oito mil) vagas e o Curso Técnico em Vigilância em Saúde com Ênfase no Combate às Endemias, para os Agentes de Combate às Endemias (ACE) com oferta de 62.000 (sessenta e duas mil) vagas; ambos com certificação de Curso Técnico. Para concorrer a uma vaga os candidatos deveriam ter o Ensino Médio completo ou estar cursando o último ano do Ensino Médio, ou estar matriculado na Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Para orientar os cursistas e realizar as mediações pedagógicas, os cursos (ACS e ACE) foram organizados em turmas com 50 matriculados, cada uma delas sendo acompanhada por um tutor a distância selecionado através de um processo público, em que o pré-requisito era possuir curso superior completo em qualquer área do conhecimento e pós-graduação na área da saúde ou educação. Cada conjunto de dez tutores era acompanhado por um supervisor de tutoria responsável por realizar reuniões periódicas com o grupo. Nessas reuniões, discutiam-se os módulos do curso, exploravam-se opções de ferramentas para mediação pedagógica, desenvolviam-se estratégias para combater a evasão e orientavam-se sobre as premissas dos cursos.

Além de acompanhar o curso, todos os tutores e supervisores tinham a responsabilidade de participar simultaneamente de um programa de formação. O curso intitulado “Curso de Extensão de formação de Supervisores e Tutores” ocorreu no formato de um curso de extensão, na modalidade a distância (Moodle¹ - UFRGS), de agosto de 2022 a julho de 2023. Foi organizado em dez tópicos abrangendo temáticas relacionadas à atuação do tutor, com uma abordagem teórico-reflexiva. Os participantes foram convidados a acessar materiais teóricos e instigados a participar de discussões, conectando-as com suas próprias vivências e práticas como tutor.

Esse estudo tem como *corpus*² de análise os registros elaborados por uma das turmas do curso de formação, composta por 245 tutores. Salienta-se que, no início do curso, os participantes foram convidados a assinar um termo de consentimento digital, autorizando o uso dos registros produzidos durante a formação para fins de pesquisa, com garantia da preservação do anonimato. O tópico 5 foi o selecionado, realizado em dezembro de 2023, que abordou a temática “Avaliação na EaD”. Para isso, foi proposta

¹ Moodle é o acrônimo de "Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment", um software livre que se constitui em uma plataforma online para aprendizado *on-line*.

² *Corpus* é o conjunto de textos escritos ou falados que será analisado na pesquisa.



a leitura do artigo “Avaliação mediadora: uma relação dialógica na construção do conhecimento” de Jussara Hoffmann (Hoffmann, 1994) seguida pela participação dos membros em um fórum com a seguinte orientação (Figura 1):

Partindo do texto da profa. Jussara Hoffmann e das experiências de tutoria e supervisão, como pensar a proposta de avaliação mediadora no AVA do Conasems e nos espaços que transitamos no Projeto Saúde com Agente? Que questões estão implícitas quando pensamos/praticamos este tipo de avaliação? Esta e outras questões vamos debater no fórum!

Figura 1: Proposta do Fórum

Fonte: Ambiente Virtual de Aprendizagem do Curso (2023).

A partir das interações ocorridas no Fórum, foi realizada a organização de todas as ideias expressas pelos participantes, sendo tratadas seguindo a abordagem qualitativa. Tal abordagem de pesquisa permite a “compreensão de questões educacionais vinculadas a preconceitos sociais e sociocognitivos de diversas naturezas”. (Gatti; André, 2011, p. 34). Segundo os autores os usos dos métodos qualitativos têm proporcionado contribuições para o avanço do conhecimento em educação, a compreensão da aprendizagem, das relações interpessoais, dos processos institucionais, bem como do cotidiano escolar em suas múltiplas dimensões, incluindo as formas de mudança e resiliência das ações educativas.

Para a análise dos dados, optou-se pela Análise de Conteúdo, conforme proposta por Bardin (2011), devido à sua adequação para examinar informações qualitativas provenientes de diversos tipos de registros. O processo de análise de conteúdo consiste em três etapas principais: pré-análise, exploração do material e análise dos resultados. Na pré-análise, realiza-se uma leitura detalhada dos registros, identificando unidades de registro e definindo categorias relevantes. Na etapa de exploração do material, busca-se identificar padrões e variações nos dados, culminando na definição das categorias. Por fim, na análise dos resultados, interpreta-se os registros, estabelecendo relações entre as categorias e construindo inferências teóricas reflexivas, considerando o contexto de geração dos dados.

Assim, com base nos registros fornecidos pelo grupo de tutores em resposta às questões propostas, foram realizadas as três etapas da análise de conteúdo de Bardin (2011). A partir desse processo de refinamento, definiram-se dois eixos de discussão que subsidiarão a análise dos resultados: reflexões emergentes sobre avaliação na EaD; e desafios e inquietações da avaliação na EaD.

4. Eixos reflexivos sobre o processo avaliativo

Essa seção tece a discussão dos resultados fundamentada tanto nos relatos fornecidos pelos tutores quanto nos princípios teóricos que abordam a avaliação no contexto da educação a distância. Os excertos mencionados serão codificados com números aleatórios Participante 1 (P1), assegurando, desse modo, o anonimato dos participantes do curso. A seguir, apresenta-se a discussão dos dois eixos que emergiram do processo de análise: reflexões emergentes sobre avaliação na EaD; e desafios e inquietações da avaliação na EaD.



4.1 Reflexões emergentes sobre a avaliação na EaD

A formação para atuar na EaD requer um repensar das práticas pedagógicas desenvolvidas em sala de aula que são comumente aplicadas no ensino presencial. Para isso é essencial que o professor esteja disposto a novos olhares e horizontes sobre sua atuação na modalidade a distância. Nesse sentido, faz-se necessária uma formação efetiva desses profissionais problematizando temáticas prática pedagógica, elaboração de material didático e avaliação na EaD.

Segundo Oliveira (2011) é necessária uma mudança radical nas práticas avaliativas da EaD, resignificando métodos tradicionais e adotando ferramentas e instrumentos que possibilitem uma avaliação mais sistemática e qualitativa.

Tanto nos cursos convencionais como nos cursos a distância, teremos que aprender a lidar com a informação e o conhecimento de formas novas, pesquisando muito e comunicando-nos constantemente. Isso nos fará avançar mais rapidamente na compreensão integral dos assuntos específicos, integrando-os num contexto pessoal, emocional e intelectual mais rico e transformador. Assim poderemos aprender a mudar nossas ideias, nossos sentimentos e nossos valores, onde isso se fizer necessário (Moran, Masetto e Behrens, 2000, p. 61).

Na EaD, como em qualquer outra modalidade de ensino, a demanda de formação permanente se faz necessária, proporcionando um espaço dialógico e colaborativo das práticas pedagógicas, assim como o processo educativo precisa ser coletivo e compartilhado diariamente. Nesta perspectiva, Hoffmann (2009) apresenta a avaliação mediadora, tendo o aluno como protagonista, reconhecendo a individualidade de cada estudante e suas diferentes trajetórias de aprendizagem, valorizando seus ritmos, estilos e experiências, onde o diálogo é constante entre os envolvidos do processo educativo, provendo assim uma reflexão crítica sobre o aprendizado, construindo soluções e buscando coletivamente o conhecimento.

No AVA, os processos de aprendizagem tomam forma, desenvolvem-se dentro de uma proposta pedagógica pré-estabelecida pelo grupo de professores e tutores e com isso é necessário compreender como se articula o conhecimento gerado durante a formação. Para Bassani e Behar (2006) a avaliação realizada exclusivamente por meio de testes online configura-se como uma limitação, pois cabe ao aluno responder a um conjunto de questões pré-definidas e ao sistema computacional realizar a correção. Assim, o professor recebe uma nota/conceito como resultado final, enfatizando o produto do conhecimento. Para as autoras este modelo de avaliação desconsidera todo o processo da aprendizagem.

Nesse sentido, Luckesi (2011) corrobora que a avaliação formativa se constitui um processo que focaliza em descobrir o que e como o aluno compreende os conceitos estudados. Conforme a afirmativa reforçada pelos pesquisados (P23) e (P24):

(P23) Mas, acredito que **não podemos desconsiderar a avaliação do processo** de ensino-aprendizagem, visto a pluralidade de realidades que nos deparamos em um único ambiente de construção do saber. (grifo nosso)

(P24) A autora [Hoffmann] traz o posicionamento de muitos docentes que são rígidos e engessados, não conhecendo a realidade dos alunos e não compreendendo que **avaliação é um processo contínuo**, onde deveremos mediar, envolver, nortear o aluno. (grifo nosso)

Neste contexto, o processo avaliativo se formula pelas interações que aconteceram durante a aprendizagem, sendo estas representadas pelas reflexões geradas nas postagens no AVA e nas trocas de informações entre aluno e tutor. Sendo
V. 22 Nº 2, setembro, 2024 RENOTE
DOI:



assim, estas interações acontecem através do feedback, que para Coffferri e Novello (2024) é um elemento importante na educação a distância no sentido de dinamizar os processos de ensinar e aprender, possibilitando que o aluno seja um sujeito ativo e que esteja em constante reflexão sobre o seu processo pedagógico. Assim, o resultado esperado na aprendizagem se apresenta de forma definida, constante e capaz de valorizar o conjunto da aprendizagem e não somente uma medição isolada.

Na EaD, a avaliação se apresenta como uma estratégia que ultrapassa o ato de aferir, mas de estabelecer uma relação dialógica, concebendo o conhecimento como apropriação do saber pelo aluno e também pelo tutor. O sujeito (P17) atenta que a avaliação não se resume a quantificar a aprendizagem:

(P17) A avaliação é um processo contínuo. **Não somente a nota** deve ser observada, mas sim toda a aprendizagem contribuições que os alunos estão tendo. É um processo, no meu ponto de vista e ação. (grifo nosso).

Corroborando com a fala do P17, Hoffmann (1994) afirma que a avaliação se dá em uma sinergia de ação-reflexão-ação, que se passa na sala de aula em direção a um saber aprimorado, enriquecido, carregado de significados, de compreensão, exigindo uma relação epistemológica entre aluno e professor, aprofundando a forma de compreensão do educando sobre o objeto do conhecimento. Neste íterim, o feedback segundo Coffferri e Novello (2024) é uma ferramenta indispensável para o desenvolvimento deste processo, pois mobiliza os estudantes, oferecendo subsídios para o desenvolvimento de suas habilidades, instigando a participação, a reflexão e a identificação dos pontos fortes a serem desenvolvidos, assim como (re)organizando os percursos de estudo.

Neste espaço interativo e dialógico, a avaliação na EaD se constitui como um fator importante para o desenvolvimento de processos de ensino e aprendizagem da modalidade. Garantir práticas pedagógicas mediadas reforça a responsabilidade mútua de todos os agentes envolvidos na aprendizagem bem como garante resultados positivos individuais de maneira coletiva.

4.2 Desafios e Inquietações da Avaliação na EaD

Na modalidade a distância a avaliação se configura em um campo complexo e desafiador, uma vez que para além das dificuldades já calcificadas, exige estratégias que sejam ajustadas às especificidades da EaD. Independentemente da modalidade de ensino é fundamental que se proponha práticas avaliativas que extrapolem a valoração quantitativa pela atribuição de uma nota, que busca medir erros e acertos, alcançado uma abordagem em que a avaliação seja um atributo que qualifique o ato de aprender e que torne o estudante autor de seu próprio processo formativo.

A avaliação geralmente é concebida de forma homogênea, sem considerar a multiplicidade presente nas salas de aula atuais, tanto presenciais quanto a distância. No entanto, essa diversidade é um fenômeno amplo com várias interfaces que desafia os educadores a repensarem constantemente suas práticas pedagógicas, incluindo as estratégias de avaliação. Os extratos a seguir suscitam a preocupação dos participantes em lidar com essa diversidade e adaptar suas abordagens de avaliação de acordo com as especificidades de cada aluno.

(P2) Com diferentes contextos, **ritmos de aprendizagem e necessidades individuais**, organizar uma avaliação que atenda a todos os estudantes é um verdadeiro desafio que demanda criatividade e flexibilidade por parte dos professores.

(P45) Os estudantes de minha turma são da zona rural, **preciso pensar na**

singularidade desta questão e em cada indivíduo como único, como você diz, na sua singularidade, para compreender as colocações deles, saber incentivá-los a aprenderem mais e ampliar os horizontes, por meio dos *feedbacks*. (grifo nosso)

O excerto expresso por P45 ressalta a importância de uma abordagem sensível e personalizada na avaliação, especialmente ao lidar com alunos oriundos de espaços culturais distintos. O reconhecimento da singularidade de cada aluno e das particularidades de seu contexto de origem demonstra um compromisso em adaptar as estratégias de ensino e avaliação para atender às necessidades individuais. A ênfase na compreensão das contribuições dos alunos e na entrega de *feedbacks* personalizados sugere uma abordagem empática e voltada para o desenvolvimento contínuo, visando não apenas avaliar o desempenho, mas também motivar os alunos a buscarem um aprendizado significativo. Para Coffferri e Novello (2024) a habilidade de identificar as necessidades individuais dos alunos e fornecer *feedback* oportuno e construtivo é fundamental para promover a motivação e o engajamento. Nesse sentido, constituir um coletivo de tutores capacitado e imbuído dos preceitos do curso é um diferencial no que se refere a qualidade e a permanência na educação a distância.

As falas anteriores apontam para a necessidade de desenvolver estratégias de avaliação que sejam adequadas e adaptadas para uma turma diversificada de estudantes. Mas, como garantir que a avaliação seja justa, relevante e inclusiva para todos os estudantes, considerando suas diferenças individuais, contextos de vida e estilos de aprendizagem? Talvez esse seja um dos questionamentos mais presentes no discurso de profissionais da educação. Nesse contexto, reconhecer a diversidade como um recurso e não como uma dificuldade, possibilita uma abordagem mais ampla e sensível à avaliação. Isso implica a adaptação de métodos e instrumentos avaliativos e a proposição de espaços educativos em que o diálogo horizontal, a equidade e o respeito pela individualidade de cada estudante se faça presente.

Assim, a flexibilidade surge como uma habilidade essencial para professores e tutores, permitindo que ajustem e personalizem as estratégias de avaliação conforme as necessidades e características específicas de cada grupo. Ao respeitar as diferenças individuais dos estudantes, é possível conceber ambientes educativos inclusivos, em que os envolvidos se sintam reconhecidos, apoiados e capacitados a desenvolver sua aprendizagem. Os relatos a seguir expressam a importância de o professor propor estratégias avaliativas mais inclusivas, mas evidencia alguns desafios:

(P5) Exige uma constante adaptação e refinamento das práticas avaliativas, buscando assegurar que atendam **efetivamente às necessidades individuais e coletivas dos estudantes**. (grifo nosso).

(P3) Os educadores procuram envolver os alunos em todo o ciclo de avaliação, desde a definição dos critérios até a análise dos resultados. No entanto, implementar essa abordagem pode ser complexo devido a uma série de fatores, como **a falta de tempo, recursos limitados e uma cultura educacional arraigada em modelos tradicionais de avaliação**. (grifo nosso).

A abordagem flexível na avaliação, como discutido anteriormente, surge como uma resposta fundamental às demandas de uma sala de aula diversificada. No entanto, como destacado por P3, tal flexibilidade não é fácil de alcançar e implementar devido a uma série de desafios enfrentados. Um dos principais é a falta de tempo em um ambiente educacional cada vez mais exigente e com uma carga de trabalho crescente, em que, os professores muitas vezes se vêem sobrecarregados com múltiplas responsabilidades. Fato que pode limitar sua capacidade de dedicar tempo



e atenção à concepção e implementação de ferramentas de avaliação flexíveis e inclusivas. Além disso, os recursos limitados também representam um obstáculo, uma vez que a falta de acesso a materiais, tecnologias e formação pedagógica pode dificultar a criação e implementação de práticas avaliativas. Outro desafio importante é a resistência à mudança enraizada em uma cultura educacional que prioriza modelos tradicionais de avaliação baseados em testes padronizados e notas conforme apontado por Luckesi (2011). Assim, a transição para uma abordagem mais inclusiva não se limita a uma mudança nas práticas individuais dos professores, mas também uma transformação ampliada nas políticas educacionais.

O estudo de Souza e Menezes (2014) ao investigar os formatos avaliativos em cursos na modalidade a distância, aponta que para além da questão política do processo avaliativo, hoje balizada pelo Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017 (Brasil, 2017), o que se percebe em muitos casos é uma simples transposição dos modelos utilizados no ensino presencial para a educação a distância. “Não são raros os casos em que professores (e também alunos) limitam-se a reproduzir os mesmos discursos e métodos que aprenderam durante a sua formação tradicional, diminuindo consideravelmente as possibilidades de aprendizado” (Souza; Menezes, 2014, p. 166).

P(12) No ensino a distância é até mais complexo prender a atenção do estudante e mais complexo avaliar. Porque existem brechas. Como por exemplo: fazer as atividades pelo estudante. Mas, "linkar" com o aluno deve ser o segredo, é uma arte. **Se presencialmente isto é difícil de fazer, a distância é um pouco mais.** (grifo nosso)

P(32) A Educação a Distância (EAD) é uma modalidade de ensino que prevê a construção da autonomia do aluno no processo de ensino e de aprendizagem. Os alunos estão diante de uma nova realidade educacional, **que difere bastante do ensino presencial**, especialmente por valorizar a questão da **autonomia** dos estudantes, isto é, por prescindir da **presença constante** de um professor. (grifo nosso)

A partir dos relatos, fica evidente que reconhecer as especificidades da modalidade a distância é importante, contudo não é o bastante para ressignificar o processo avaliativo. É necessário que essas particularidades sejam consideradas, no sentido de integrar as potencialidades das ferramentas digitais, que possibilitam outras formas de se expressar. Conforme Souza e Menezes (2014) é a partir da combinação de diferentes ferramentas que a EaD pode se beneficiar da utilização dos ambientes virtuais, na medida em que são abolidas as barreiras usuais do tempo e do espaço.

Enquanto, essas “tais ferramentas descortinam um horizonte de possibilidades, por outro lado implicam desafios à prática docente, que se refletem diretamente na avaliação do processo de ensino-aprendizagem”. (Souza; Menezes, 2014, p. 164). Assim, a criação de espaços formativos e colaborativos emerge como uma das estratégias-chave para que os educadores compartilhem e reconstruam as práticas avaliativas, adequando-as ao contexto da educação a distância.

5. Conclusão

A avaliação na EaD é um componente vital para o sucesso da modalidade, pois viabiliza uma aprendizagem de qualidade e o desenvolvimento integral dos alunos. Ademais, a formação continuada se constitui uma necessidade latente no



contexto atual para a implementação de uma educação mediada pelas tecnologias digitais. O presente estudo teve como objetivo investigar o processo avaliativo na educação a distância na perspectiva dos tutores que atuaram nos cursos do Projeto Saúde com Agente, que é uma parceria da UFRGS com Ministério da Saúde e CONASEMS.

Dada a abrangência dos cursos em nível nacional, bem como a estrutura pedagógica criada para dar o suporte necessário aos estudantes, o processo formativo de tutores e supervisores intitulado “Curso de Extensão de formação de Supervisores e Tutores” proposto pela UFRGS foi relevante para qualificar os processos pedagógicos na atuação da tutoria. Sinaliza-se, especialmente, a atividade de avaliação dos alunos, onde a reflexão constante sobre a atuação neste campo instigou o exercício de reavaliar a prática avaliativa na EaD.

As análises realizadas neste artigo apontam que reforçar a cultura de uma avaliação mediadora garante processos educativos de qualidade, que promovem o desenvolvimento integral dos estudantes. Adotar uma abordagem avaliativa contínua, integrada ao processo de ensino e aprendizagem, que valorize a reflexão crítica, a troca de conhecimentos e a autonomia dos alunos, contribui para a construção de uma cultura avaliativa engajada. É pertinente considerar as características e necessidades de cada aluno, especialmente quando este grupo é diverso, seja culturalmente e/ou geograficamente.

Os desafios apresentados neste estudo mostram a necessidade de repensar a avaliação na EaD como um processo contínuo que intenta colaboração de todos os envolvidos: professores, tutores, alunos e instituições de ensino. Além disso, o apoio institucional e sistêmico pode capacitar os educadores a adotarem práticas avaliativas mais singulares, flexíveis e inclusivas. Para isso, investimentos em desenvolvimento profissional, fornecimento de recursos, infraestrutura e promoção de uma cultura escolar que valorize a diversidade e a individualidade dos alunos é primordial. Assim, repensar a avaliação na EaD a partir do potencial pedagógico oferecido pelas ferramentas digitais promovendo uma educação mais crítica, inclusiva e dialógica na formação dos cidadãos.

Referências

- BARDIN, L. (2011). *Análise de conteúdo*. Traduzido por Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70. Tradução de: L'Analyse de Contenu.
- BRASIL. (2017). *Decreto nº 9.057*, de 25 de maio de 2017. Diário Oficial da União [online], Brasília, DF, 26 maio 2017. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9057.htm. Acesso em: maio, 2024.
- BASSANI, P. S.; BEHAR, P. A. (2006). Análise das interações em ambientes virtuais de aprendizagem: uma possibilidade para avaliação da aprendizagem em EAD. *Revista Novas Tecnologias na Educação (RENOTE)*. Porto Alegre, v.4, n.1, jul. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/14044/7932>
- COFFERRI, F. F.; NOVELLO, T. P. (2024). Perspectivas acerca do *Feedback* como Dispositivo para a Permanência na Educação a Distância. *EaD em Foco*, v.14, n.1, e2084. Disponível em: <https://doi.org/10.18264/eadf.v14i1.2084>. Acesso em: maio, 2024.



- GATTI, B. A.; ANDRÉ, M. (2011). *A relevância dos métodos de pesquisa qualitativa em educação no Brasil*. In: WELLER, W.; PFAFF, N. (Orgs.). Metodologias da pesquisa qualitativa em Educação: teoria e prática. 2. ed. Petrópolis: Vozes. p. 29-38. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/002133855>. Acesso em: maio, 2024.
- GUTIERREZ, F.; PRIETO, D. (1994). *A mediação pedagógica: educação à distância alternativa*. Campinas: Papirus.
- HOFFMANN, J. M. L. (1994). *Avaliação mediadora: uma relação dialógica na construção do conhecimento*. In: Série Ideias n. 22. São Paulo: FDE. p. 51-59. Disponível em: http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_22_p051-059_c.pdf. Acesso em: dezembro, 2022.
- HOFFMANN, J. M. L. (2018). *Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade*. 34. ed. Porto Alegre: Mediação.
- LUCKESI, C. C. (2011). *Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico*. São Paulo: Cortez.
- MORAN, J.; MASETTO, M.; BEHRENS, M. *Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica*. Campinas, SP: Papirus, 2000.
- OLIVEIRA, V. C. (2011). *Avaliação da Aprendizagem na Educação a Distância: um estudo sobre as concepções docentes na EaD online*. Recife, PE. Disponível em: https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/3734/1/arquivo2880_1.pdf. Acesso em: maio, 2024.
- SOUZA, T. E. S; MENEZES, A. H. N. (2014). Avaliação em educação a distância: concepções e possibilidades. *Revista de Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco*, [S. l.], v. 4, n. 6. Disponível em: <https://www.periodicos.univasf.edu.br/index.php/revasf/article/view/275>. Acesso em: maio, 2024.